

MOTIVOS DAS AUSÊNCIAS DOS HOMENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM DESAFIO PERTINENTE

Alunos: Ana Silva¹;
Caroline Bastos²;
Anna Paula Sousa da Silva³;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente com a saúde. Por outro lado, no entanto, afirma-se que, na verdade, os homens preferem utilizar outros serviços de saúde, como farmácias ou prontos-socorros, que responderiam mais objetivamente às suas demandas. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os motivos que levam o homem a se ausentar dos serviços de atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. Foram utilizadas como bases de dados às plataformas de estudo Scielo e Lilacs. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2021. Foram identificados seis estudos, dos quais foram incluídos quatro artigos completos. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave “atenção primária”, “saúde do homem”, “ausência”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se que um dos principais motivos pelo qual o homem não procura o serviço primário além do próprio comportamento dos sujeitos do sexo masculino, é o fato da incompatibilidade de horários de funcionamento com a jornada de trabalho, além de sentirem mais dificuldades para serem atendidos, seja pelo tempo perdido na espera da assistência seja por considerarem as UBS como um espaço feminizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde do homem no contexto da atenção básica é um desafio que comporta muitas e diferentes facetas. Entretanto, espera-se que as contribuições advindas com este estudo perpassem no contexto do ensino, da pesquisa e do processo cuidar-cuidado que, certamente, produzirão reflexos para minimizar a problemática apresentada.

Palavras-chave: Atenção primária; Saúde do homem; Ausência.

¹ Ana Paula Martins Silva, graduanda do curso de enfermagem na instituição Centro Universitário Faculdade Nordeste- UNIFANOR; apaula2519@gmail.com

² Caroline de Sousa Bastos, graduanda do curso de enfermagem na instituição Centro Universitário Faculdade Nordeste- UNIFANOR; bastoscarol636@gmail.com

³ Anna Paula Sousa da Silva, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC, docente na Instituição Centro Universitário Faculdade Nordeste- UNIFANOR; anna.pssilva@professores.unifanor.edu.br

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde do homem foi por muito tempo negligenciada pelos diferentes setores da saúde, dos diversos níveis governamentais. Entretanto, contemporaneamente, com a aprovação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, verifica-se a ocorrência crescente de discussões que envolvem o processo saúde-doença da clientela masculina. É bastante disseminada a ideia de que as unidades básicas de saúde (UBS) são serviços destinados quase que exclusivamente para mulheres, crianças e idosos. Com respeito à pouca presença masculina nos serviços de atenção primária à saúde, muitas são as suposições e/ou justificativas. Por um lado, associa-se a ausência dos homens ou sua invisibilidade, nesses serviços, a uma característica da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização. Nesse caso, a identidade masculina estaria associada à desvalorização do auto-cuidado e à preocupação incipiente com a saúde. Por outro lado, no entanto, afirma-se que, na verdade, os homens preferem utilizar outros serviços de saúde, como farmácias ou prontos-socorros, que responderiam mais objetivamente às suas demandas. Nesses lugares, os homens seriam atendidos mais rapidamente e conseguiriam expor seus problemas com mais facilidade. Considerando que os homens apresentam menos iniciativa voluntária de se consultar periodicamente e aderem pouco aos tratamentos preconizados, é de se esperar que acabem perfazendo um grupo de atendimento quase “descoberto”, no qual doenças e complicações terminam por levá-los a quadros mais graves e crônicos. Também por esse processo, tem-se entre a população masculina alguns indicadores de saúde preocupantes tais como para alcoolismo e tabagismo, a violência e dados de morbimortalidade. Dessa forma, é possível depreender que o reconhecimento e enfrentamento das necessidades de saúde da população masculina estão vinculados aos princípios básicos do SUS, em especial aos conceitos de integralidade, factibilidade, coerência e viabilidade, sendo norteadas pela humanização e a qualidade da assistência, princípios que devem permear todas essas ações.

OBJETIVO: Analisar na literatura científica os motivos que levam o homem a se ausentar dos serviços de atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. Foram utilizadas como bases de dados às plataformas de estudo Scielo e Lilacs. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2021. Foram identificados seis estudos, dos quais foram incluídos quatro artigos completos. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas no título ou palavras-chave “atenção primária”, “saúde do homem”, “ausência”, ou ter explícito

no resumo que o texto se relaciona com aspectos vinculados ao indivíduo adulto. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Também foram excluídas dissertações e teses. A partir daí, prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais dos artigos, identificando os eixos centrais de discussão dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Observou-se que muitos são os fatores que indicam a ausência do homem nas UBS como frequente adiamento das consultas ou exames, falta de interesse dos gestores dos municípios para o desenvolvimento de ações voltadas a essa população, vergonha de ficar exposto a outro homem ou a uma mulher, sobrecarga nas unidades. Um dos principais motivos pelo qual o homem não procura o serviço primário além do próprio comportamento dos sujeitos do sexo masculino, é o fato da incompatibilidade de horários de funcionamento com a jornada de trabalho, além de sentirem mais dificuldades para serem atendidos, seja pelo tempo perdido na espera da assistência seja por considerarem as UBS como um espaço feminizado, frequentado principalmente por mulheres e composto por uma equipe de profissionais formada, em sua maioria, também por mulheres. Quando se fala em “saúde masculina” logo se pensa em urologia que é uma especialidade médica não específica da saúde do homem, mas para o tratamento do sistema urinário como um todo, incluindo assim a genitália masculina. Muitos não procuram porque acham que o profissional adequado para cuidar deles é o urologista e não uma enfermeira. Nesse contexto, outros aspectos que contribuem para a ausência dos homens na atenção primária seriam as dificuldades de inserção, como já referidas, envolvem também aspectos voltados para os profissionais da saúde como o déficit em capacitação em saúde do homem e déficit de conhecimento sobre a PNAISH, no qual tudo isso contribui para a dificuldade da inserção do homem na atenção básica de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, foram identificados diversos fatores relacionados aos motivos da ausência do homem na Atenção Básica. Sob a visão do homem é perceptível que o maior índice de ausência do homem na Atenção Básica se deve ao fato da incompatibilidade de horários de funcionamento com a jornada de trabalho, necessitando de uma reavaliação dos protocolos funcionais da Atenção Básica. A saúde do homem no contexto da atenção básica é um desafio que comporta muitas e diferentes facetas. Entretanto, espera-se que as contribuições advindas com este estudo perpassem no contexto do ensino, da

pesquisa e do processo cuidar-cuidado que, certamente, produzirão reflexos para minimizar a problemática apresentada.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Karla de Oliveira Loiola et al. Motivos da ausência do homem às consultas na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 2, n. 2, p. 191-195, 2016.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/consultapublica.

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 615-621, 2014.

SCHRAIBER LB, et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primaria no cuidado aos homens. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, [Internet]. 26(5):961-70, 2010.